



Instituto de Estudos Superiores de Fafe

Homens na Educação de Infância:

Um Estudo Qualitativo sobre Experiências e Desafios

Tiago Micael Costa Nogueira

Fafe, Fevereiro 2017



Instituto de Estudos Superiores de Fafe

Homens na Educação de Infância:

Um Estudo Qualitativo sobre Experiências e Desafios

Tiago Micael Costa Nogueira

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efectuado sob orientação de:

Professora Doutora Íris Oliveira

Fafe, Fevereiro 2017

Dedico este trabalho à minha mãe.

Agradecimentos

Nesta possível conclusão de uma etapa importante da minha vida, sinto-me grato por existir e fazer parte de um mundo repleto de locais magníficos e de pessoas que os embelezam.

Agradeço à minha Orientadora Professora Doutora Dulce Noronha pelos desafios que me proporcionou que certamente me tornaram mais preparado para a profissão na qual desejo exercer, mas sobretudo, por acreditar em mim, pelas palavras oportunas e pelo seu conhecimento científico-prático partilhado.

À Professora Doutora Cristina Mateus, por momentos de reflexão importantes não só para o percurso académico mas para a vida, pela sua forma de interação e partilha com os alunos e contributo para esta investigação.

À Doutora Íris Oliveira pela sua total disponibilidade, profissionalismo, empenho e partilha na orientação deste relatório com um tema no qual tenho ligação emocional e prática.

Aos Professores e Professoras que marcaram o meu caminho.

À Catarina Novais pelo seu amor e dedicação.

Aos entrevistados pela sua grande ajuda e disponibilidade para o enriquecimento deste relatório.

Ao Nuno Batista, ao Ricardo Costa, à Sofia Novais, ao Paulo Figueiredo pelas alegrias que proporcionaram não só nesta fase, mas sempre.

Ao Gonçalo, meu futuro afilhado, que apesar de ainda não ter nascido, deu-me motivação para ultrapassar obstáculos e aproveitar ao máximo a minha instrução para que lhe possa ser útil na sua formação pessoal e social.

Ao Professor Amâncio e sua esposa Celeste Novais pelos bons momentos.

À minha família materna, pessoas que enriquecem a minha vida constantemente.

E por fim, mas muito importante, à minha visa-avó paterna, Rosa Freitas, que me criou e me transmitiu valores imprescindíveis.

Índice

Resumo	V
Abstract	VI
Introdução	7
Método	9
Participantes	9
Medidas	10
Procedimentos	10
Resultados e Discussão	11
Referências	22
Anexos	23

Índice de Quadros

Quadro 1 - <i>Temas categorizados tendo em conta as experiências e desafios de um homem no papel de educador</i>	19
--	----

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema ilustrativo das experiências e desafios de um homem no papel de educador.....	17
--	----

Resumo

A problemática da questão de género em situações de emprego é muito debatida na literatura, sobretudo ao nível das mulheres, contudo este estudo foca-se na condição oposta. A presente investigação tem por finalidade estudar as experiências e os desafios de educadores, homens, nas variantes da formação e integração no mercado de trabalho na educação de infância. Procura-se perceber se e como as suas experiências podem ser traduzidas em vantagens ou desvantagens numa área profissional predominada por mulheres. De forma a dar resposta a este objetivo, realizou-se um estudo qualitativo, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gravação áudio a dois educadores e a um antigo estudante desse curso. Os dados das entrevistas foram integralmente transcritos e sujeitos a uma análise temática. Os resultados obtidos permitem ficar com uma noção do trajeto dos educadores entrevistados, nas mais variadas fases do seu percurso académico e profissional. O percurso académico pode ser descrito através de temas como os motivos de ingresso no curso, as reações a essa escolha e as experiências de estágio curricular. O percurso profissional pode ser caracterizado através das experiências de transição para o mercado de trabalho e das reações no posto de trabalho. Consideram-se ainda outros temas mais genéricos, relativos a questões sociais. As experiências e os desafios de educadores enquanto homens, são, deste modo, clarificadas neste relatório.

Palavras-chaves: educador; educação de infância; igualdade de género; educação pré-escolar; homens

Abstract

The gender issue in employment has been greatly debated in literature, particularly for women, however this study focuses on the opposite condition. This research aims at studying the experiences and challenges faced by men in the variants of training and labor market integration in preschool education. This study sought to understand if and how these experiences may constitute advantages or disadvantages in a women-predominated field. To respond to this goal, a qualitative study was conducted with the audio recording of semi-structured interviews conducted with three men, two preschool teachers and a former student of the preschool graduation course. Data was fully transcribed and subject to a thematic analysis. The results offered a notion of these men's preschool teachers trajectories across varied phases of their academic and professional journeys. The academic journey is described by themes such as the reasons to enroll in the preschool graduation course, the reactions to such a decision, and the experiences lived during curricular internships. The professional journey is characterized by the university-to-work transition and the reactions at the work place. Addition themes are presented, based on more general social issues. The experiences and challenges of educators as men are, therefore, clarified in this report.

Key words: preschool teacher; preschool; gender equality; men

Introdução

O tema deste relatório pode ser sensível a vários/as leitores/as, mas só pode ser experimentado tendo em conta a questão de género masculina e a opção de escolha para o seu percurso profissional, a Educação Pré-Escolar.

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafé, surge o presente relatório. Este relatório de investigação procura conhecer as experiências e os desafios de homens em percursos da Educação Pré-Escolar. Para o efeito, apresenta-se um estudo qualitativo baseado no testemunho de três homens nesta área, ex-alunos, já educadores ou, entretanto, não educadores. Apresenta-se uma conseqüente reflexão em torno das questões de género na Educação Pré-Escolar. Este trabalho emerge de reflexões e experiências pessoalmente vividas enquanto homem em formação na Educação Pré-Escolar e Básica. Propus-me a encontrar e dar voz às múltiplas experiências vividas por homens que, tal como eu, decidiram enveredar pela Educação.

Em Portugal, no artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa (Lei Constitucional n.º 1/97), indica-se como objetivo primordial do Estado “promover a igualdade entre homens e mulheres”. Este objetivo constitucional enquadra a luta pela igualdade de salários existentes nas funções equiparadas a homens e mulheres e pela igualdade de oportunidades na execução de qualquer tarefa ou posto de trabalho. O debate e a mudança social tendem a acontecer perante situações problemáticas mais evidentes e observáveis, sendo que esta lei visava sobretudo ultrapassar situações que restringiam a participação social das mulheres relativamente aos homens.

De facto, parecem ser mais comuns os estudos que se focam em cargos predominadas por homens e em que, cada vez mais, as mulheres começam a desempenhar funções. Por exemplo, nas Engenharias, as mulheres têm conquistado um papel fundamental e dado os seus contributos para o patrono e a conseqüente evolução da sociedade (e.g., Fulcher, 2011; Saavedra et al., 2011). Essa conquista tem desafiado as ideologias e as conceções de género enraizadas nas mais diversas culturas, bem como afetado áreas de atuação relacionadas com o exercício profissional.

Esta crescente atenção à inserção de mulheres em áreas predominadas por homens poderá ter criado uma situação precária aos homens que procuram ingressar em ambientes de

ensino/trabalho predominado pelo sexo oposto, que têm recebido menor atenção comparativamente às mulheres. Essa escassa atenção às experiências e aos desafios que os homens encontram em áreas predominadas por mulheres pode, por sua vez, contribuir para a manutenção de ideias pré-concebidas e questões de gênero, bem como para preservar obstáculos sociais com os quais os homens se podem confrontar nos seus percursos.

Segundo dados estatísticos acessíveis na Pordata, Base de Dados sobre Portugal Contemporâneo, no ano de 2014 existiam 138 educadores, homens, em exercício da sua função, sendo este o número mais baixo desde o ano de 1999. Este número teve, no entanto, um ligeiro aumento registado no ano de 2015, estando a exercer mais oito educadores, homens, do que no ano transato. O pico de educadores, homens, em exercício registou-se no ano de 2008, em que 616 homens estavam a exercer funções na Educação. Em 2015, na Educação Pré-Escolar, no global, existiam 16.079 profissionais em exercício, número esse que traduz uma descida considerável tendo em conta o ano de 2010, em que existiam 18.380 postos preenchidos. Contudo, estes números totais de postos de trabalhos preenchidos mascaram a distribuição de homens e mulheres na profissão. De facto, o número de homens em atividade corresponde a 1% do número total de profissionais, sendo a restante percentagem, naturalmente, referente ao sexo oposto, com a percentagem de mulheres ainda a aumentar consideravelmente a cada grau de ensino que se considere.

Em pesquisas relacionadas com os homens na área da Educação, reconhece-se que o obstáculo que encontram nessa área não se trata da falta de capacidades para realizar determinadas tarefas inerentes à prática educativa, mas antes da sua condição enquanto homem, que acarreta questões de gênero no mundo escolar e profissional. Como reconhece a literatura, “os professores evidenciam as suas singularidades anunciando que são diferentes entre si, que a sua masculinidade é posta à prova pelas profissionais, que há rituais a serem cumpridos para serem aceites como docentes de crianças pequenas” (Sayão, 2005, p. 18).

No mesmo sentido, o estudo qualitativo de Ramos (2011), no Brasil, dá conta de obstáculos que se colocam a educadores, homens:

Ao chegarem às instituições de educação infantil, os professores homens não permanecem incólumes às relações existentes nos espaços institucionais de educação infantil. Por mais que, em alguns casos, a adaptação desses sujeitos aconteça em um período breve de tempo, nota-se, a partir das diversas entrevistas e nos vários grupos de discussão realizados para esta pesquisa, que esses professores precisam oferecer provas

de idoneidade, competência, habilidade e, especialmente, de uma sexualidade que não ofereça riscos para as crianças. Dessa forma, eles vivenciam uma espécie de período comprobatório antes de serem, efetivamente, aceitos como integrantes das equipes de profissionais que cuidam de crianças pequenas e as educam. [...] Para serem aceitos pela comunidade escolar, os professores do sexo masculino passam pelo crivo e pela vigilância dos adultos, especialmente quando a função no interior da instituição infantil exige a execução das funções relacionadas ao cuidado das crianças. (Ramos, 2011, p. 60).

Sendo a situação dos homens na Educação Pré-Escolar ainda pouco estudada e parecendo contrariar a igualdade de género legalmente prevista pela Constituição Portuguesa, este estudo qualitativo procura conhecer as experiências e os desafios de educadores, homens, durante todo o seu trajeto académico e profissional, desde o momento de escolha para este curso e esta profissão, tal como eu próprio tenho vivido.

Método

Participantes

Utilizou-se um método de amostragem não-probabilístico por conveniência, tendo realizado este estudo com três homens por mim conhecidos e recomendados por uma docente do ensino superior. A amostra incluiu, assim, três homens com idades compreendidas entre os 29 e 35 ($M = 31,7$, $DP = 3,06$) da zona norte de Portugal.

Todos os homens participantes neste estudo tiveram experiências semelhantes no decorrer do percurso académico, ainda que tivessem frequentado estabelecimentos de ensino superior distintos. Um dos participantes encontra-se a exercer funções na área, desde o término da sua formação académica até aos dias de hoje. Em contrapartida, outro participante apresentou interrupções profissionais na área e não exercia, no momento deste estudo. Um outro participante não concluiu o curso e, assim, não exercia a função de educador durante este estudo. Apesar destes diferentes percursos, nenhum dos homens demonstrou qualquer

arrependimento nas decisões tomadas, percebendo as suas vivências nesse trajeto como experiências significativas para o desenvolvimento pessoal e social.

Medidas

Guião de Entrevista Semiestruturada. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, ou seja, com questões pré-definidas colocadas a todos os entrevistados, e com a possibilidade de incluir outras questões no momento de entrevista, tendo em conta as respostas que emergiam e abordavam temas adicionais que tomei como fundamentais (Aires, 2015). Pelo facto de terem sido entrevistados homens com idades e provenientes de contextos diferentes, a entrevista semiestruturada possibilitou, assim, a ocorrência de perguntas pertinentes, tendo em conta o rumo da entrevista e o possível enriquecimento da recolha de dados. O guião de entrevista foi construído tendo em conta a literatura e a minha experiência no curso de Educação Básica e no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Fafe. O guião foi constituído por questões pertinentes ao tema em estudo, implicando fases pré-curso, durante o curso e pós-curso na educação pré-escolar. Conteve 14 questões, sendo oito questões relativas a aspetos principais, específicos e direcionados, complementadas por seis questões de plano secundário e inerentes às questões principais referidas anteriormente (ver Anexo I).

Procedimentos

Foram feitos contactos presenciais, por telefone e *e-mail* para solicitar a colaboração dos participantes. Nestes primeiros contactos, não foram reveladas as questões da entrevista, mas apenas foi divulgada a sua relação com a Educação Pré-Escolar, de forma a obter a maior clareza possível sobre as vivências dos participantes, no momento de entrevista.

Em todas as entrevistas, houve o cuidado de serem explicados os meandros da mesma, em que a confidencialidade era e é um ponto de extrema importância, não só em qualquer investigação, mas sobretudo neste tipo de trabalhos que abordam questões socialmente sensíveis. Os participantes assinaram um pedido de consentimento informado (ver Anexo II) e autorizaram a gravação das entrevistas, aspeto que tinha já sido divulgado num primeiro contacto de pedido de colaboração no estudo. As entrevistas foram, pois, sujeitas a gravação áudio, com o auxílio de um gravador e do gravador de telemóvel.

As entrevistas decorreram em locais isentos de grande ruído, em estabelecimentos de ensino ou residências, consoante disponibilidade dos entrevistados. No caso de uma entrevista em estabelecimento de ensino, tive a oportunidade de conhecer o espaço e os métodos de trabalho que enquadravam as vivências do entrevistado, tendo sido proporcionadas relações de cortesia com auxiliares, pais e crianças. No caso de duas entrevistas em residência, os entrevistados criaram um ambiente favorável. Todos aderiram positivamente ao estudo e estabeleceu-se segurança na relação de entrevistado e entrevistador.

Os dados das entrevistas foram transcritos na íntegra. Para preservar a confidencialidade, foi atribuído um número a cada entrevistado, inserido nas transcrições e nos resultados desta investigação. Manteve-se, assim, a confidencialidade ao longo de todo o estudo. Utilizou-se a análise temática para trabalhar os dados (Braun & Clarke, 2006).

Resultados e Discussão

O objetivo desta investigação passou por perceber as experiências e os desafios que um educador, enquanto homem, pode experienciar no seu percurso académico e profissional.

Os resultados da análise temática permitiram identificar oito temas e 19 sub-temas (ver Quadro 1), os quais permitem descrever as vivências e os desafios dos entrevistados ao longo dos seus percursos na educação pré-escolar (ver Figura 1). Essas vivências e desafios são, nesta secção, apresentados e discutidos.

Vivências pré-curso

Os motivos apontados pelos entrevistados para o seu ingresso no curso que permite o acesso à profissão de educador, apresentam duas vertentes, os relacionamentos e a vocação. Na primeira vertente, dois entrevistados destacaram as influências de pessoas importantes na sua vida pessoal. Na segunda vertente, um entrevistado mencionou o interesse genuíno em aderir a essa sua profissão, acompanhando o desenvolvimento das crianças e almejando contribuir para a formação social e pessoal das mesmas.

As reações a esta escolha para o percurso académico foram, para todos os entrevistados, de grande apoio familiar, algo que, no entanto, diverge nas relações de amizade, em que só E3 se sentiu apoiado, talvez pelo facto do seu grupo ser maioritariamente mulheres e terem feito também essa opção.

Vivências durante o curso

No que diz respeito ao estágio pedagógico, E1 optou autonomamente pelo local, mas os outros dois entrevistados não, sendo, nestes casos, a instituição de ensino superior responsável por essa decisão. Neste ponto, parece ser exposta a exigência pela qual os entrevistados passaram, as interações mais ou menos favoráveis estabelecidas com outros/as profissionais dos jardins-de-infância e o sentido de integração no contexto. Esta investigação permite expor a ideia de que as auxiliares parecem apresentar maior resistência à presença de educadores, homens, num contexto de profissionais totalmente composto por mulheres. E1 destaca essa mesma ideia:

As auxiliares até foram de quem eu senti mais resistências, porque apesar de tudo, eu acho que a alguma falta de formação nesta área que algumas colegas possam ter, também condiciona a que elas não tenham tanta abertura para a possibilidade de, de ser uma função desempenhada tanto por homens como por mulheres

E2 foi também perentório neste ponto (e.g. “é a primeira vez que temos cá um estagiário homem e não sei quê. Pronto era mais nesse sentido, ficaram ali espantadas “Tipo um homem? A educador de infância?”). Já E3 referiu não ter grande interação com as auxiliares, pelo facto da sua educadora cooperante, na sua opinião, delegar muito do seu trabalho para as auxiliares, focando-se melhor, assim, na comunicação com os pais/encarregados de educação (e.g. “A minha educadora era quase como um chefe, que mandava as auxiliares executarem as suas ideias e por vezes nem isso, que arranjassem elas as ideias... era praticamente dispensado para que uma das auxiliares fizessem o trabalho”).

Na interação com as educadoras cooperantes, todos os entrevistados consideraram ter estabelecido uma relação positiva. Por outro lado, a entrevista de E3 não permitiu recolher informação específica à vivência com as crianças, mas os restantes entrevistados consideraram a presença de educadores, homens, como um fator importante no contexto pré-escolar e bem-recebido pelas crianças. Como evidenciou E2 (e.g. Oh pá, o facto de ser um homem, adoraram muito, ou seja, andavam sempre atrás de mim). A este nível, E1 apresentou ainda uma comparação entre educadores e educadoras, de acordo com as interações estabelecidas com as crianças:

Numa situação em que temos de fazer uma correção de comportamento, tentar ajudar a criança a chegar a um comportamento correto, ou à forma correta de agir, eu acho que normalmente os homens têm uma maneira mais tranquila de o fazer do que as mulheres... eu senti que as crianças que olhavam para mim como uma figura mais calma e mais ponderada.

Na ligação aos pais/encarregados de educação, E3 e E1 indicaram não ter tido contacto, mas ainda assim, E1 demonstrou alguma incerteza neste campo (e.g., “Não posso dizer que tenha sentido, que os pais tivessem desagradados com a minha presença, se calhar alguns olhavam com alguma estranheza”). Já E2 referiu ter percebido um impacto positivo por parte dos pais/encarregados de educação com a sua presença (e.g. “Sempre correu bem, sempre aceitaram o educador como um homem”).

No decorrer dos seus percursos académicos, nas suas vivências, identificou-se um ponto de total concordância entre os entrevistados - o facto de se perceberem como o centro das atenções, que justificam por serem homens inseridos em grupos totalmente ou maioritariamente compostos por mulheres. Este ponto foi descrito pelos entrevistados, tanto em termos de fatores positivos, como negativos. Em termos positivos, E2 refere que “os professores davam outro tipo de mimo, de mimos aos homens, do que aqueles que davam às mulheres, neste caso”. Por sua vez, E1 referiu sentir um tratamento diferente, mas descreveu esse tratamento tanto na positiva como na negativa (e.g., “alguns professores com quem não encaixei tão bem, e eu acho que tinha um bocadinho a ver com o facto de ser homem”). Contudo, E3 exprime-se apenas na vertente negativa deste ponto, dando destaque à relação com os professores, sentindo-se prejudicado por eles, também eles homens (e.g. “o engraçado é que a discriminação que possivelmente passei, sentia-a mais por parte dos professores do que propriamente das professoras”).

Vivências pós-curso

A transição para o mercado de trabalho foi experienciada por parte de dois entrevistados, pois um deles decidiu abandonar o seu percurso já no decorrer do estágio prático. Neste caso, parece ficar em aberto a questão de até que ponto as vivências prévias, antes do ingresso no curso, e as vivências durante o curso conduziram a este abandono. Tal como sugere Ramos (2011), os homens em educação de infância têm de provar o seu valor e encontram, muitas vezes, desafios que requerem a sua motivação e coragem para prosseguir.

Os entrevistados que vivenciaram a transição para o mercado de trabalho permitiram dar conta de uma procura nacional e internacional de emprego na área de formação. Na procura nacional, ambos tentaram essa via e consideraram naturais as reações a essa procura de emprego. No entanto, apenas um dos intervenientes, E1, procurou emprego a nível internacional. Nessa procura, E1 destaca uma discriminação evidente nas respostas recebidas (e.g., “Ao referirem que não aceitam educadores homens para esta profissão, refletem um ato de discriminação pura”).

Quanto à integração no mercado de trabalho, esta tema é direcionado às interações estabelecidas com a direção pedagógica, as educadoras, as auxiliares, as crianças e seus pais/encarregados de educação. Ambos os entrevistados reportaram serem bem-recebidos por todas os intervenientes, talvez porque exerciam já o seu posto de trabalho sob alçada de uma decisão da direção, que, segundo eles, criava uma certa estabilidade e proteção no exercício das suas funções. Apenas E2, num dos locais em que exerceu a sua profissão, se sentiu prejudicado pelas suas colegas de trabalho que exerciam a mesma função que ele, mas tentavam denegrir a sua imagem perante o patronado (e.g., “Viram certas atividades a ser feitas naquela instituição que nunca tinham sido feitas até ao dia... não gostavam e tentavam me calcar por trás”).

Temas genéricos

Os entrevistados deixaram mensagens para possíveis alunos, homens, que venham a optar pelo curso que lhes dê acesso à profissão de educador. Apesar de palavras diferenciadas, E2 e E3 recomendam a pesquisa prévia do conteúdo curricular e das funções profissionais que a educação pré-escolar contempla. Já E1 expõe uma reflexão mais ponderada sobre a possível escolha a tomar:

Eu acho que se for algo que sentem como vocação, se for aquilo que querem e se verdadeiramente estiverem, tiverem vontade de se empenharem numa profissão que não é fácil e que coloca alguns desafios, não é, não digo que não... é que se pensarem em enveredar pela educação de infância que tenham realmente consciência de que é uma área dura, difícil, com muitos desafios, com muitas exigências, mas que, extremamente compensadora, homens, no global eu acho que têm muito a ganhar com os contextos de educação de infância.”

Relativamente à opinião geral da sociedade percebida pelos entrevistados, parecia que antes se questionava socialmente a necessidade de um curso universitário para desempenhar a função de educador. Pelas suas experiências, os entrevistados consideram que as pessoas já estão mais esclarecidas e não apresentam falta de conhecimentos nesse sentido.

Neste ponto, é também importante dar conta de uma experiência de E2, não como educador, mas antes no papel de pai, em que enquanto procurava um jardim-de-infância para matricular a sua filha, se deparou com uma educadora/diretora pedagógica que demonstrou uma perspetiva que o surpreendeu, face às suas experiências prévias genericamente positivas ao longo do seu percurso de educador enquanto homem (e.g., “Tive a falar com ela...chegou a uma parte em que ela disse: Ai, educadores homens? Não, por isto e por aquilo... você já viu um homem a mudar a sua filha?!”).

Conclusão

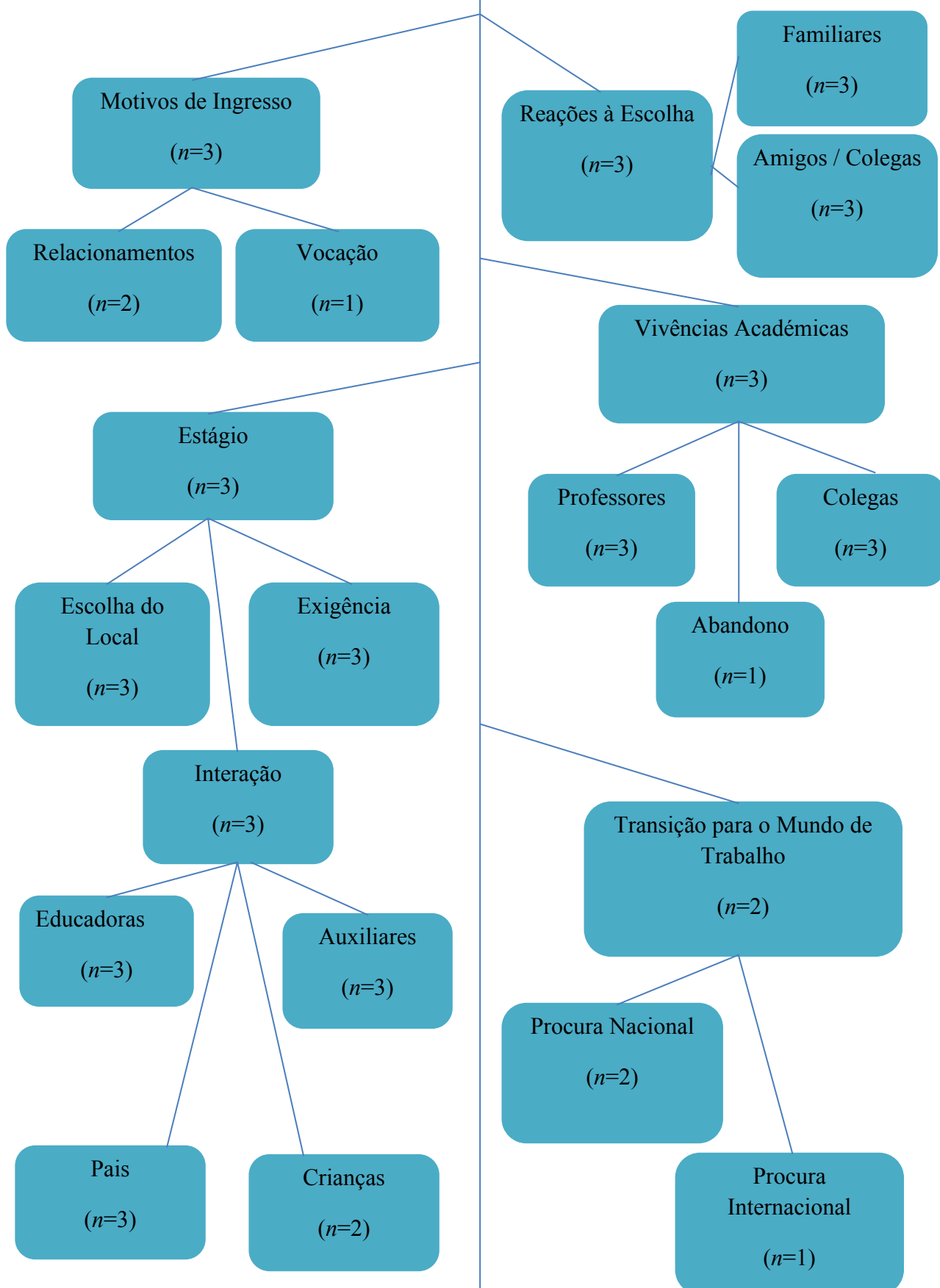
Estes resultados permitiram dar resposta ao objetivo deste estudo, dando voz a homens educadores. Apesar de se terem abordado apenas três experiências individuais, as mesmas foram vivenciadas por homens provenientes de contextos diferentes do norte de Portugal, que perceberam experiências prévias e durante o curso como positivas ou negativas, que procuraram emprego apenas a nível nacional ou também a nível internacional, entre outras particularidades. Ainda assim, deve-se ter em conta que a amostra é reduzida e que estudos futuros são ainda necessários para ilustrar esta realidade e lutar pela igualdade entre homens e mulheres (Lei Constitucional n.º 1/97) na profissão de educador/a. Esta investigação pode, então, ser continuada e alargada e serve como ponto de partida para pesquisas coincidentes. Os anos passam e com isso as mentalidades alteram-se, alterando-se também as experiências e proporcionando desafios novos, sendo ainda possível tornar este tópico de pesquisa menos sensível à sociedade, ao haver uma maior justiça social.

A principal contribuição deste estudo, baseada em vivências de homens educadores e que eu próprio reitero, é direcionada principalmente a possíveis alunos que pretendam ingressar na área de educação pré-escolar, a estudantes já nesse curso, e a educadores que estejam já no exercício de funções, ou ainda não. Percebendo os meandros em que estão envolvidos ou em que se poderão vir a envolver, este estudo pode ajudar a desenvolver expectativas mais realistas acerca deste percurso desafiante aos homens, mas também

empoderá-los, ao deixar uma mensagem de esperança e ao apresentar casos que mostram que é possível um homem desempenhar a profissão de educador.

Além disso, os/as professores/as universitários/as, os serviços de Psicologia Vocacional, as direções de jardins-de-infância, as educadoras, as auxiliares, os pais/encarregados de educação e os futuros pais também poderão encontrar aqui informação que lhes permitam perceber as vivências dos futuros e atuais educadores homens, e assim, refletirem e tirarem as suas conclusões, baseadas nesta amostra.

Vivências na Educação Pré-Escolar



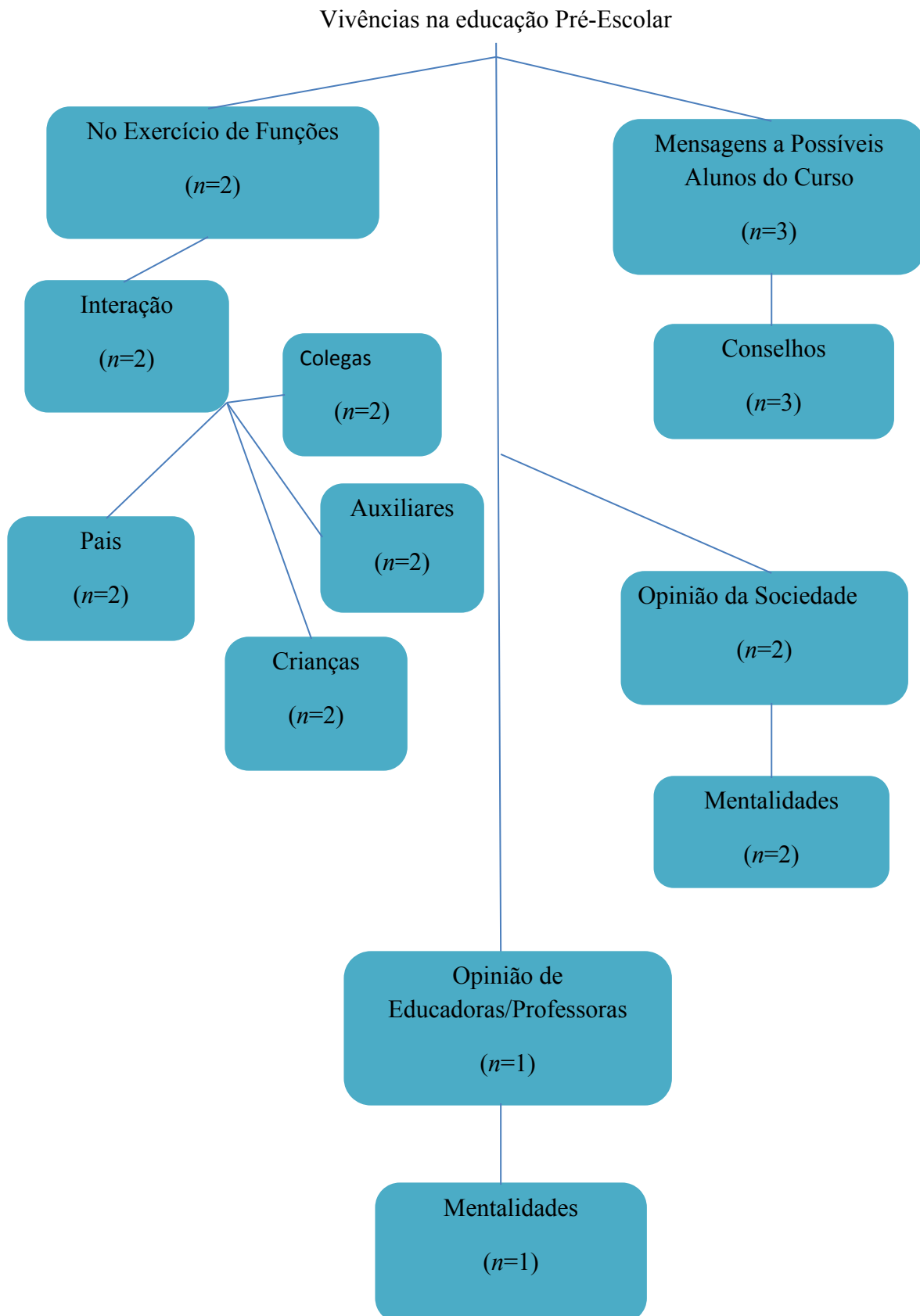


Figura 1.

Esquema ilustrativo das experiências e desafios de um homem no papel de educador.

Quadro 1.

Temas relativos às experiências e aos desafios de um homem no papel de educador.

Tema	Sub-tema	Descrição	Exemplo
Motivos de Ingresso	Relacionamento	O que levou os participantes a optar por este curso no ensino superior	“fui um pouco influenciado pelas escolhas delas.” (E3)
	Vocação		“o facto de gostar de crianças e o facto de ver o desenvolvimento nas várias faixas etárias.” (E2)
Reações à Escolha	Familiares	Reações no seio familiar e no círculo de amigos/as e colegas dos participantes, tendo em conta a escolha desta profissão	“Reagiram bem (...) apoiaram-me em tudo” (E2)
	Amigos/colegas		“não entendiam muito bem a minha escolha (...) olhavam assim um bocado de lado” (E1)
Vivências Académicas	Professores/as	Descrição do percurso académico dos participantes, tendo em conta os intervenientes e pontos marcantes.	“Os professores poderiam estar também com algumas dúvidas em relação à minha competência, pro papel ou por ser homem efectivamente.” (E1)
	Colegas		“Era normal, nunca, nunca se pôs nada em causa.” (E2)
	Abandono		“Não era aquilo que eu queria.” (E3)
Estágio	Escolha do local	Descrição da experiência dos participantes em	“Não passou por mim, basicamente foi-me dito para

		arranjar um local para o estágio	onde ia e fui sem criar qualquer questão” (E3)
	Exigência	Experiência dos participantes, comparativamente às colegas, em que sentiam que tinham de demonstrar mais capacidades para desempenhar a função	“Acho que tive que me provar (...) olhavam sempre pra mim enquanto homem, como sendo menos capaz em tarefas de hum, mais assistenciais.” (E1)
	Integração	Vivências de integração dos participantes no contexto de estágio, tendo em conta reações de outros/as profissionais em contexto pré-escolar	“As auxiliares se calhar até foram de quem eu senti mais resistências.” (E1)
Transição para o Mercado de Trabalho	Procura nacional	Experiências de procura de emprego no território Português, por parte dos participantes	“Deve já ser normal entregarem currículos de homens educadores.” (E2)
	Procura internacional	Procura de emprego fora do território nacional, por parte dos participantes	“Ao referirem que não aceitam educadores homens para esta profissão, reflectem um ato de discriminação pura” (E1)
Tema	Sub-tema	Descrição	Exemplo
Reações no Posto de Trabalho	Colegas	Reações com que um participante se confrontava no exercício da sua profissão, incluindo interações com cada grupo representado no sub-tema exposto, fossem elas positivas ou não	“Viram certas actividades a ser feitas naquela instituição que nunca tinham sido feitas até ao dia (...) não gostavam e tentavam-me calcar por trás” (E2)
	Auxiliares		“Para as auxiliares, acho que para elas foi estranho, que era

Novos Alunos	Pais		estranho ter um homem lá.” (E2) “Sempre correu bem, sempre aceitaram o educador como homem.” (E2)
	Crianças		“As reações são mais positivas do que negativas, muito mais positivas do que negativas.” (E1)
	Conselho	Mensagem de um participante a possíveis alunos, homens, que ingressem no curso de educação pré-escolar	“Se for aquilo que querem (...) tiverem vontade de se empenhar numa profissão que não é fácil e que coloca alguns desafios (...) não digo que não.” (E1)

Tema	Sub-tema	Descrição	Exemplo
Mentalidades	Opinião Social	A opinião da sociedade, reconhecida pelos participantes, relativamente à necessidade de se necessitar de um grau académico, de um curso, para exercer a profissão	“Já há muito tempo que não me recordo de ouvir isso” (E1)
	Opinião de Educadoras/Diretoras	A opinião de uma educadora e diretora em exercício, reconhecida pelos participantes	“Tive a falar com ela (...) chegou a uma parte em que ela disse: Ai, educadores homens? Não, por isto e por aquilo (...) você já viu um homem a mudar a sua filha.” (E2)

Referências

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(77), 77-101. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- Fulcher, M. (2011). Individual differences in children's occupational aspirations as a function of parental traditionality. *Sex Roles*, 64, 117-131. Doi: 10.1007/s11199-010-9854-7
- Lei Constitucional n.º 1/97 de 20 de Setembro.
- Monteiro, K, M. (2014). *Trajetória na docência: Professores homens na educação infantil*. Campinas, Brasil: Universidade Estadual de Campinas.
- Ramos, J. (2011). *Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de género na rede municipal de belo horizonte*. Belo Horizonte, Brasil: Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Saavedra, L., Vieira, C.M., Araújo, A., Faria, L., Silva, A.D., Loureiro, T., Taveira, M.C., & Ferreira, S. (2011). (A)Simetrias de género no acesso às engenharias e ciências no ensino superior público. *Ex Aequo*, 23, 163-177.

Anexos



Anexo I.

Guião de Entrevista Semiestruturada

ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Investigação Educacional I – 2016/17

Discente: Tiago Nogueira nº 27016

Docente: Prof.ª Íris Oliveira

Enquadramento

Gostaria de começar por agradecer a sua disponibilidade em colaborar neste trabalho de investigação, que pretende conhecer as perspetivas de homens na área da Educação, especificamente, na Educação de Infância. Sem a sua colaboração não seria possível conduzir este trabalho. Antes de avançar, gostaria de pedir a sua autorização para a gravação áudio desta entrevista, de modo a depois possibilitar a análise de dados. Asseguramos o anonimato e a confidencialidade. Passarei então a colocar algumas questões, a que pedia que respondesse, com base no seu percurso formativo e profissional, se se sentir confortável.

Questões

1. O que o levou a ingressar neste curso?
2. Como reagiram os seus familiares e amigos à sua escolha para o ensino superior?
 - 2.1. Sentiu, em algum momento, algum preconceito no seio familiar ou círculo de amigos e conhecidos quanto à sua escolha?
3. No decorrer do curso, como foi o seu percurso académico?
4. Como foi encontrar um local e fazer um estágio no pré-escolar?
5. Como descreveria a exigência que lhe era colocada pelos professores ou local de estágio?
 - 5.1. Sentiu, em algum momento, que era tratado de forma diferente por colegas ou professores?
 - 5.2. Sentiu que tinha de dar mais de si na realização de tarefas para a universidade ou para o estágio, para conseguir ter um desempenho semelhante ao das suas colegas?
 - 5.3. No estágio, como foi recebido pelas educadoras, auxiliares, direção, pais e crianças?
6. Tendo concluído o curso, procurou emprego na sua área de formação? Fale-me dessa experiência.
 - 6.1. Em algum momento, sentiu que ser homem condicionava as suas oportunidades de emprego?
7. Já exerceu ou exerce na sua área de formação? Como tem sido o seu percurso profissional?

7.1. Em algum momento, sentiu-se desconfortável no seu posto de trabalho e “olhado de lado” por auxiliares, colegas de trabalho, pais ou crianças?

8. O que diria a rapazes mais novos, que gostariam de vir a enveredar pela Educação de Infância?

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e importante colaboração neste trabalho.

Anexo II.

Pedido de Consentimento Informado

Exmo. Sr. Dr.

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe, está em curso um trabalho de investigação desenvolvido pelo Dr. Tiago Nogueira, sob orientação da Prof.^a Íris Oliveira e coordenação geral da Prof.^a Cristina Mateus. Através de uma breve entrevista, este trabalho procura conhecer os percursos académicos e profissionais de homens na Educação Pré-Escolar, reconhecendo a sua importância e os desafios sociais neste domínio de atuação. Venho por este meio solicitar a sua importante colaboração neste trabalho, assegurando a confidencialidade.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada

Eu, _____

declaro que autorizo__ não autorizo__ colaborar neste trabalho de investigação e utilizar os dados obtidos por meio de entrevista para um relatório final de investigação no pré-escolar.

Data ___/___/___